

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O PIBID COMO INTERMEDIADOR DESSA EXPERIÊNCIA¹

Dyeinipher Stefanne Alves de Moura/UFG– Regional Jataí/dyeinipher@outlook.com
Marcos Aurélio do Carmo Alvarenga/UFG–Regional Jataí/marcosaurelio_8@hotmail.com
Lázara Thaisa Gonçalves de Oliveira/UFG– Regional Jataí/thaisalazara_@hotmail.com
Elisângela Franco Freitas Gimenes/SME-Jataí – GO/elisffreitas15@hotmail.com
Renata Machado de Assis/UFG–Regional Jataí/renatafef@hotmail.com

Resumo O presente trabalho é uma produção baseada no relato de experiências de bolsistas Pibid, Subprojeto de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí. Relaciona a prática docente à reflexão da busca pelo reconhecimento da disciplina como parte importante do currículo escolar, e analisa os planejamentos e metodologias usadas para o ensino da Educação Física, no sentido de repensar e inovar no espaço da escola. O eixo norteador de todo trabalho é a reflexão crítica e, especificamente neste semestre, enfocou-se o que é o planejamento, de onde ele parte, o que ele objetiva alcançar, e a sua importância no processo de construção do conhecimento. Seguindo essa linha de pensamento, é possível refletir quanto à nossa prática de ensino-aprendizagem na escola, buscando estimular nossa auto-avaliação e a consequente análise de nossa prática docente. Esperamos, com isso, melhorar nossa atuação, as metodologias selecionadas e, por consequência, contribuir para mudar também a visão que a sociedade tem dessa área de conhecimento. Esse estudo nos possibilitou compreender que a nossa prática pode intervir e modificar a forma como a Educação Física é vista atualmente, e uma postura profissional comprometida, pode mostrar à sociedade a relevância desses conhecimentos para a vida dos alunos. A metodologia apoia-se nos princípios da pesquisa-ação que nos permite estudar e vivenciar a relação que existe entre teoria e prática, organizar, planejar, executar e avaliar os pontos positivos e negativos da prática planejada, interferindo na realidade escolar. Concluímos que o Pibid tem nos proporcionado experiências únicas e diferenciadas no processo de formação em que nos encontramos, pois oportunizou nossa inserção no meio escolar, o contato com os diferentes problemas desse espaço, e intermediou e deu suporte para que pudéssemos compreender de que maneira o planejamento influencia diretamente na definição da metodologia mais adequada e na adoção de postura profissional condizente com o meio escolar e com a docência.

Palavras-chave: Pibid; planejamento; Educação Física escolar.

THE IMPORTANCE OF PLANNING FOR THE PHYSICAL EDUCATION CLASSES AND THE PIBID AS MEDIATOR OF THAT EXPERIENCE

ABSTRACT The present work is a production based on the reported experiences of scholars Pibid, Subproject of Physical Education from the University Federal ed Goiás, Regional Jataí. Relates to teaching practice to reflection of the quest for recognition of the discipline as an important part of the school curriculum, and analyzes the plans and methodologies used for the teaching of physical education in order to rethink and innovate within the school. The guiding axis of all work is the critical reflection and, specifically this semester, focused on what is planning, where he goes, what it aims to achieve, and their importance in the process of knowledge construction. Following this line of thought, it is possible to reflect about our practice of teaching/learning in school, seeking to stimulate our self-

¹Texto apresentado no 2º ENCONTRO DE LICENCIATURAS DO SUDOESTE GOIANO. 21 a 23/05/2015. UFG/Regional Jataí..

assessment and the consequent analysis of our teaching practice. We hope to improve our performance, the methodologies selected and, therefore, contribute to change also the vision that the society has this knowledge area. This study enabled us to understand that our practice can intervene and modify the way the Physical Education is seen currently, and a professional attitude compromised can show to society the importance of these skills to the lives of students. The methodology is based on the principles of action research that allows us to study and experience the relationship between theory and practice, organize, plan, execute and evaluate the positive and negative points of practice planned, interfering in school reality. We conclude that the Pibid has provided unique and differentiated experiences in the training process, because provided our inclusion in the school environment, contact with different problems of this space, and brokered and supported so that we could understand how planning influences directly in defining the most appropriate methodology and in the adoption of professional attitude consistent with the middle school and teaching.

KEYWORDS: Pibid. Planning. School Physical Education

Introdução

Essa produção tem como base o relato de experiências de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), e os estudos e pesquisas bibliográficas que surgiram objetivando ampliar nossos conhecimentos acerca da importância da Educação Física como componente curricular, da compreensão do planejamento como uma etapa indispensável no processo de construção e assimilação dos conteúdos nas aulas de Educação Física, bem como seu papel na escola e na sociedade.

Inicialmente nos remeteremos ao papel da escola e da Educação Física neste espaço, a seguir apresentaremos o planejamento didático-pedagógico como indispensável na atuação docente, fundamentado pelos estudos teóricos, sendo que, por meio disso, descreveremos como se dá a nossa prática como bolsistas de iniciação à docência.

1 O papel da educação e da Educação Física na escola

Para entendermos a importância do planejamento é necessário compreendermos o papel da educação e da Educação Física, ambos na sociedade e na escola. Precisamos primeiro conceituar a educação e definir o seu papel social, e para tanto temos como base teórica os estudos de Dermeval Saviani (2011) e Marcílio Souza Júnior (2001).

Saviani (2011) conceitua educação como um processo adquirido por meio do ensino, da vida cotidiana e aspectos sociais e culturais são assimilados por meio das várias experiências que o indivíduo vive. Os aspectos culturais aos quais o autor se refere estão ligados diretamente à bagagem histórica e social que se consegue experimentar e vivenciar, se

remete àquilo que se consegue alcançar dentro das possibilidades que o meio social e econômico permitem, sendo que o papel social da educação, em si, é oferecer subsídios para que o aluno tenha acesso a conhecimentos culturais, econômicos, éticos e políticos que possibilitem a reflexão e o posicionamento de forma autêntica e crítica quanto ao meio social em que ele vive.

Na sistematização do conhecimento, a escola se organiza em atividades curriculares e extracurriculares, e não há problema algum com esta forma de organização, desde que se saiba diferenciar o que é indispensável (atividades nucleares) e o que é adicional (atividades extracurriculares). Saviani (2011) afirma que o problema se inicia na própria noção que as pessoas têm de currículo:

de uns tempos para cá, disseminou-se a ideia de que currículo é o conjunto das atividades desenvolvidas pela escola. Portanto, currículo diferencia-se de programa ou de elenco de disciplinas; segundo essa aceção, currículo é tudo o que a escola faz; assim, não faria sentido falar em atividades extracurriculares. Recentemente, fui levado a corrigir essa definição lhe acrescentando o adjetivo “nucleares”. Com essa retificação, a definição, provisoriamente, passaria a ser a seguinte: currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola (p. 15).

O motivo dessa retificação na definição de currículo, refere-se à necessidade de diferenciar as atividades curriculares das extracurriculares, pois se todas desenvolvidas da escola forem consideradas currículo, as extracurriculares acabam adquirindo o mesmo grau de importância das nucleares, que devem ser o foco, o que abre caminho para inversões e confusões que podem descaracterizar o trabalho da escola, que primordialmente é levar aos alunos os conhecimentos elaborados e sistematizados. Essa descaracterização do trabalho da escola é muito prejudicial ao processo de ensino aprendizagem, no entender de Saviani (2011), e muitas vezes se transfere o foco para comemorações e festividades, das quais os alunos desconhecem os motivos e origens, preenchendo o calendário escolar e tomando um tempo desnecessário de aula, que poderia ser usado para o trabalho com as atividades nucleares da escola, assim como também poderiam fazer mais sentido à vida dos alunos se trabalhadas em sua totalidade social, histórica e cultural.

Sobre o processo de organização das atividades nucleares da escola, Souza Júnior (2001) utiliza o termo componente curricular para se referir às matérias de ensino e disciplinas curriculares, mas argumenta que para ser um componente curricular não basta ser apenas um constituinte do rol de disciplinas.

Diante do exposto pode-se dizer que um componente curricular é, no sentido de matérias de ensino, não apenas um constituinte do rol de disciplinas escolares, mas um elemento da organização curricular da escola que, em sua especificidade de conteúdos, traz uma seleção de conhecimentos que, organizados e sistematizados, devem proporcionar ao aluno uma reflexão acerca de uma dimensão da cultura e que aliado a outros elementos desta organização curricular, visa contribuir com a formação cultural do aluno (SOUZA JÚNIOR, 2001, p.03).

Partindo dessa concepção de componente curricular, compreendendo a escola como sendo o lugar de construção, transmissão e assimilação do conhecimento sistematizado, que provoque a reflexão dos alunos, e sabendo que a Educação Física tem conteúdos e conhecimentos específicos a serem trabalhados nesse ambiente, Souza Júnior (2001) afirma que essa disciplina só é um componente curricular quando cumpre com seu papel de sistematizadora de conhecimentos da cultura corporal referidos as várias dimensões e inter-relações com a ciência, a cultura e a sociedade. Portanto, para atuar como componente curricular deve fazer diferença na formação cultural e social do aluno, construir saberes e transmiti-los de forma sistematizada possibilitando o aprendizado, e para tanto o educador físico deve ter uma prática docente ampliada, que trata do corpo como cultura, e trata os conteúdos da Educação Física com a seriedade e o comprometimento devido.

Entendemos que a prática profissional do professor de Educação Física direciona-se para uma formação social e humana, e se diferencia dos demais componentes curriculares somente nos processos teóricos metodológicos utilizados, não na importância maior ou menor de seus conteúdos. Essa compreensão nos faz buscar conhecimentos por meio de estudos bibliográficos, e nos estimula a buscar o aperfeiçoamento da nossa prática docente, refletindo nossas metodologias e ações pedagógicas.

2 O ato de planejar

A prática profissional comprometida com a educação e com a Educação Física requer, além do conhecimento docente, o planejamento consistente e contextualizado, na intenção de subsidiar uma prática que atenda aos objetivos previstos e que possa ser avaliada e repensada, fundamentando novos planejamentos.

Entendemos o planejamento como uma previsão de atividades que pretendemos realizar com êxito, deste modo todos os planejamentos têm como objetivos tornar as previsões

de atividades sem falhas, ou com o mínimo possível de *furos*. Pode-se notar que o planejamento faz parte de tudo que está a nossa volta, desde uma simples lista de compras, até coisas mais complexas, como por exemplo, o planejamento de nossas vidas.

O ato de planejar é importante para tudo que fazemos, e isso não é diferente na educação, pois se não houver planejamento por parte dos professores dificilmente ocorrerá a construção do saber cíclico dos alunos, desconectando assim um conteúdo do outro. Segundo Schmitz (2000):

qualquer atividade, para ter sucesso, necessita de ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério. Não se pode improvisar a educação seja ela qual for o seu nível (p. 101).

Ou seja, se realmente queremos resultados em tudo o que realizamos, devemos procurar planejar nossas ações e não improvisar, pois o improvisado diminui muito as possibilidades de nossos objetivos serem atingidos, podendo assim não obter resultados ou até mesmo obter resultados negativos, desqualificando tudo aquilo que foi aplicado sem um planejamento prévio. A educação, por exemplo, deve ser sistematizada e planejada cronologicamente, buscando mecanismos que auxiliem na aprendizagem dos alunos e na transmissão de conhecimentos, a fim de obter sucesso no desenvolvimento intelectual dos estudantes.

Para Scarpatto (2007), o ato de planejar vai muito além de simplesmente pensar o que faremos. O planejamento deve ser repleto de significados, a fim de beneficiar os objetivos de ambos os lados, como por exemplo, na educação os professores devem entender que para alcançar os objetivos de um planejamento, e para que esse tenha resultados positivos, é necessário compreender que se trata da previsão do que pensamos, e do que vamos ensinar aos nossos alunos. A autora complementa que: “precisamos planejar não apenas o que vamos ensinar, como também por que vamos ensinar, para que vamos, como vamos ensinar, onde vamos ensinar os nossos alunos” (p. 30).

O planejamento escolar prevê metodologias para chegar aos objetivos, pois o ato de planejar não consiste apenas na sistematização do conteúdo, mas também em determinar a metodologia que melhor atenda e auxilie no ensino aprendizagem. As formas de avaliação que serão utilizadas também são previamente definidas, bem como a escolha dos materiais

necessários ao bom andamento das atividades. Este planejamento geralmente contém previsões de curto, médio e longo prazo, que busquem obter sucesso em suas realizações.

Quando se fala de previsões de curto, médio e longo prazo na educação, compreendemos as motivações que levam à criação dos planos de ensino, unidade e de aula.

Para Libâneo (2009), a elaboração do plano de ensino deve partir da seleção dos conteúdos, levando em consideração as motivações dos alunos em conjunto com o meio em que vivem, a forma que irá se constituir o saber, bem como a forma de avaliação à qual os alunos estarão submetidos. O plano de ensino contém objetivos de longo prazo a serem cumpridos, no caso da educação, no período de um ano letivo. O plano de unidade tem o mesmo sentido que o de ensino, porém ele visa atender a um menor período de tempo, sendo desenvolvido para um bimestre ou semestre, portanto os seus objetivos são de médio e/ou longo prazo. E os planos de aula são baseados nos planos de ensino e de unidade, visto que neles já foi previsto como seriam trabalhados os conteúdos. O plano de aula é o detalhamento de tudo que será desenvolvido na aula, bem como os objetivos imediatos que se quer alcançar, não deixando de buscar os objetivos de médio e longo prazo, traçados nos planos de ensino e de unidade.

Segundo Medeiros (1998), o planejamento é o *filio conductor* da ação docente, e na ausência deste, o professor “perderia de vista, dentre outras coisas, a sequência lógica dos conteúdos, o desenvolvimento harmônico das atividades e a inter-relação entre objetivo, conteúdo e método” (p. 70), ou seja, a construção do conhecimento deve ser planejada para que haja articulação em todo o momento de ensino aprendizagem.

3 O Pibid como intermediador de experiências

O Pibid, Subprojeto Educação Física da Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Jataí (REJ), busca contribuir com a educação de qualidade e o planejamento é utilizado como fio condutor das atividades desenvolvidas, desde o momento de elaboração do subprojeto, até cada aula ministrada.

O Pibid é um programa de bolsa de iniciação à docência, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em parceria com a UFG, que nos oportuniza vivenciar a escola em sua totalidade, desde a etapa de planejamentos, de materialização dos planos e da reflexão crítica quanto à nossa prática

docente. Todas as atividades que desenvolvemos se realizam sob a supervisão da coordenadora de área e orientação da professora supervisora do projeto, e esse respaldo que recebemos da professora da rede municipal de ensino também pode ser visto por parte da escola parceira, que nos dá total apoio em todas as necessidades apresentadas. Porém, não baseamos nossa atuação somente nas orientações recebidas, nos dedicamos primordialmente aos estudos teóricos que fundamentam o trabalho que desenvolvemos. Para tanto, realizamos seminários fechados do grupo Pibid - Educação Física, e eventos abertos à comunidade acadêmica. Um deles foi o I Ciclo de Debates sobre Educação Física e Pibid, organizado pelos bolsistas da Educação Física no primeiro semestre de 2015, com o intuito de ampliar conhecimentos, abrir possibilidades para debates e reflexões entre alunos do curso de Educação Física, e também buscamos apresentar o programa aos inscritos no ciclo de debates. Outro evento planejado e executado por nossa equipe foi o I Campeonato Xequê Mate de Xadrez do Pibid Educação Física, realizado com a participação dos alunos do contra turno da escola parceira.

Tanto na organização de tais eventos, como na organização de nossas aulas, necessitamos da preparação prévia e planejamento do que procuramos alcançar e de como poderemos atingir tais objetivos, sendo que o entendimento de que essa etapa é indispensável para a vida e principalmente para a nossa prática docente, chegou até nós por intermédio das experiências que vivenciamos e dos estudos que fizemos como bolsistas de iniciação à docência.

O Pibid nos inseriu completamente no meio escolar, propiciando a oportunidade de vivenciar os problemas e refletir quanto às possíveis soluções, de conhecer a forma como a escola se organiza para cumprir com seu papel social de intermediadora do conhecimento sistematizado, não só o conhecimento teórico, mas também aquele materializado, voltado à sociedade e ao meio cultural em que o aluno se encontra. Essa experiência está nos propiciando entender também a burocracia à qual a escola é submetida.

Neste ano, como no anterior, construímos o plano de trabalho da equipe, bem como o plano de unidade e os planos de aula, procedimentos que além de burocráticos são imprescindíveis à prática pedagógica sistematizada, pois são documentos construídos exatamente para organizar pensamentos, selecionar os conteúdos de forma que façam sentido para os alunos, cada um com suas especificidades, partindo do mais amplo, o plano de trabalho, para o mais específico, o plano de aula. Independente na amplitude que apresentam,

esses documentos são a nossa *bússola*, construídos por nós mesmos e por meio dos quais, traçamos os objetivos que pretendemos atingir ao ensinar cada conteúdo. Isso é um planejamento, o ato de escolher quais conteúdos serão trabalhados com a turma, de determinar a ordem de ensino dos conteúdos, as metodologias utilizadas para ensiná-los, e a escolha de qual método avaliativo é o mais cabível em cada situação. E posteriormente, por meio da execução do planejamento, é possível avaliar o trabalho realizado e reformular as próximas ações, a partir dos erros e acertos, na intenção de reconstruir a prática docente. Esta prática coaduna com a proposta de Luckesi (2006) para a organização do exercício docente a partir de três eixos: planejamento, execução e avaliação.

Além dos conhecimentos acerca dos planejamentos da escola, tivemos contato com a organização de eventos como seminários e campeonatos, e todos contribuíram tanto para nossa formação acadêmica quanto pessoal, e o que podemos ver e confirmar todos os dias é a importância que o ato de planejar tem para a vida, pois somente passando pelo planejamento traçamos objetivos, prevemos possíveis problemas, conseqüentemente as possíveis soluções e melhores atitudes a serem tomadas com intuito de diminuir as chances de prejuízos e minimizar as possibilidades de não obter êxito ou não alcançar os objetivos previstos.

Semanalmente fazemos reuniões com intuito de tirar dúvidas sobre o projeto, sobre qual seria o melhor a ser feito diante de algumas situações com alunos, professores e funcionários da escola, assim como também utilizamos este espaço como momento de solicitação de materiais necessários para as aulas, e para isso é necessário que o planejamento das atividades que serão executadas já tenha sido feito.

O ato de planejar é um dos determinantes que definem um professor comprometido com o conteúdo e com a disciplina que ministra. Como afirma Souza Júnior (2001), cabe a nós, profissionais da área, atendermos às competências que nos são atribuídas, e somente o nosso trabalho consciente, sério e comprometido pode fazer com que seja diferente a forma com que enxergam nossa profissão e a importância a ela conferida como disciplina do currículo. Não basta participar no rol de disciplinas, para ser respeitada é necessário que se mostre sua importância, e que se trabalhe os conteúdos específicos da Educação Física, tendo em vista que se nós mesmos não tivermos claro qual é o seu papel no ambiente escolar, dificilmente poderemos atuar de forma comprometida. A diferença somos nós quem fazemos, por meio da prática docente refletida e fundamentada.

Esta prática profissional certamente está sendo construída com a experiência vivenciada por meio do Pibid, pois temos a oportunidade de relacionar teoria e prática, de resolver os problemas que surgem com apoio e orientação das professoras supervisora e coordenadora, enfim, podemos aprender a fazer, fazendo. Os conteúdos aprendidos nas disciplinas do curso de formação inicial subsidiam o planejamento, a execução e a avaliação das aulas. Isto coincide com as afirmações de Coêlho (2006), de que é preciso formar o professor que busca o conhecimento, e que vai além da mera competência técnica. É preciso superar a dicotomia teoria e prática, e formar um profissional crítico, reflexivo e autônomo.

Algumas considerações

Buscamos apresentar, por meio deste artigo, a importância que existe no ato de planejar, não só no que se refere às instituições de ensino, mas também na vida, esclarecer alguns conceitos referentes à escola, educação e Educação Física, bem como o papel de cada um na sociedade, pois somente por meio desse entendimento atuaremos de forma consciente e comprometida.

Concebemos o Pibid como propiciador de vivências que despertaram em nós, bolsistas, a maturidade para atuar na docência. É por meio da oportunidade que temos em participar como professores em formação no subprojeto de Educação Física, dos eventos que organizamos e dos estudos que fazemos, que conseguimos nos inserir no ambiente escolar de forma integral, e entender qual a melhor postura a adotar em cada situação, quais são os passos a seguir para resolver problemas e contornar impasses, quais são as metodologias mais apropriadas, entre outras coisas.

Acreditamos que o planejamento é o caminho a seguir para alcançar os objetivos desejados, que possibilita uma prática docente comprometida e a sistematização de conteúdos de forma que faça sentido para o processo de ensino aprendizagem, e no fim, que garante mais chances de obtenção de resultados positivos.

Conciliando o planejamento, a execução sistematizada das aulas, a avaliação crítica e reflexiva das ações empreendidas e a vivência com o cotidiano escolar, o Pibid propicia uma formação ímpar aos bolsistas de iniciação à docência, que certamente terão mais segurança para ingressar o mundo do trabalho. Além disso, toda a equipe pibidiana participa desta formação continuada - professora supervisora, professora coordenadora de área,

bolsistas de iniciação à docência – e, mais do que isso, os integrantes da comunidade escolar também vivenciam a maior parte dos momentos de ação e reflexão, constituindo uma corrente com muitos *braços* em prol de melhores condições de ensino e aprendizagem na escola.

Referências

COÊLHO, Ildeu M. Universidade e formação de professores. In: GUIMARÃES, Valter S. (Org.). **Formar para o mercado ou para a autonomia?** O papel da universidade. Campinas: Papirus, 2006. p. 43-63.

LIBÂNEO, José Carlos. **Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa:** unindo ensino e modos de investigação. Pró-Reitoria de Graduação - Universidade de São Paulo. São Paulo – SP, v. 11, outubro de 2009.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2006.

MEDEIROS, Mara. **Didática e prática de ensino da Educação Física:** para além de uma abordagem formal. Goiânia: UFG, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SCARPATO, Marta. **Educação Física:** como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007.

SCHMITZ, Egídio. **Fundamentos da Didática.** São Leopoldo – RJ: Unisinos, 2000.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. O saber e o fazer pedagógicos da Educação Física na cultura escolar: o que é um componente curricular? In: CAPARRÓZ, Francisco Eduardo (Org.). **Educação Física Escolar:** política, investigação e intervenção. V. 1. Vitória: Proteoria, 2001. p. 81-92.